

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	15
Questões Comentadas	16

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. CESPE - 2017 - TRF - 1ª REGIÃO - Analista Judiciário – Taquigrafia

O espaço urbano foi organizado de sorte a favorecer as operações de circulação, compra e venda de mercadorias; e, ao mesmo tempo, nele se oferece ao consumo uma diversidade de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas que são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil. Hoje, podemos talvez acrescentar que a cidade se torna o lugar do consumismo e do consumismo de lugar. O que isso quer dizer e que implicações isso tem para o compartilhamento da cidade como espaço público?

Sabemos que a cidade é o lugar preferencial da realização do consumismo de bens. Mas, também, vale dizer que, com o advento do urbanismo competitivo, é o lugar do consumismo de lugares, por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo, dos megaeventos e do esforço de venda de imaginadores urbanos com suas obras fundadas em um culturalismo de mercado. O planejamento estratégico do urbanismo de mercado propõe-se, na atualidade, a realizar um esforço de venda macroeconômico dos lugares, o que faz do consumismo de lugares um modo particular de articulação entre o rentismo imobiliário e a competição interurbana por capitais. Para isso concorre o consumismo publicitário privatizante dos espaços da cidade.

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, ao contrário, se afirmar e se estender nas economias avançadas e concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades. Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes saudáveis, seja na eliminação de controles policiais discriminatórios.

Para Abba Lerner, Prêmio Nobel de Economia de 1954, toda transação econômica realizada é um conflito político resolvido. Inversamente, podemos sustentar que toda disputa pelos recursos não mercantis das cidades — saúde e saneamento, mobilidade, meio ambiente, segurança — não redutível a relações de compra e venda configura conflitos políticos em potencial.

Henri Acselrad. Cidade – espaço público? A economia política do consumismo nas e das cidades. In: Revista UFMG, v. 20, n.º 1, jan.-jun./2013, p. 234-247 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

No trecho “por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo” (l. 13 e 14), o elemento determinado do vocábulo “cidade-espetáculo” rege a concordância nominal, enquanto o elemento determinante qualifica-o.

Certo () Errado ()

2. CESPE -2017 - TRF - 1ª REGIÃO - Técnico Judiciário – Taquigrafia

1 O tema relativo à economia informal ganhou destaque
expressivo na mídia e na literatura especializada a partir do
final do século passado. Essa denominação pode envolver
4 fenômenos muito distintos, tais como sonegação fiscal,
terceirização, atividades de microempresas, comércio de rua ou
ambulante, contratação ilegal de trabalhadores assalariados
7 nativos ou migrantes, trabalho temporário e trabalho em
domicílio, entre outros.

A economia informal apresenta um denominador
10 comum no imaginário das pessoas: envolve atividades,
trabalhos e rendas que desconsideram as regras expressas em
leis ou em procedimentos usuais. As recorrentes menções a
13 esse tema refletem as dificuldades que as organizações, os
indivíduos e o coletivo social vêm enfrentando para superar,
com as regras legais vigentes ou com os procedimentos-padrão,
16 as mudanças estruturais econômicas, políticas e sociais em
andamento.

Se, por um lado, as diferentes situações criadas pela
19 economia informal respondem a demandas legítimas e
encaminham possíveis soluções no âmbito da nova ordem
econômica e social, por outro, constituem focos de tensões e de
22 desigualdades sociais.

Maria Cristina Cacciamali. Globalização e processo de informalidade. In:
Economia e Sociedade. Campinas, (14):153-74, jun./2000 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra “procedimentos-padrão” (ℓ.15) fosse alterada para **procedimentos-padrões**.

Certo () Errado ()

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - SEE/DF - Professor de Educação Básica

1 O aspecto da implantação do português no Brasil
explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada
pela do Portugal contemporâneo. A sociedade colonial
4 considerava-se um prolongamento da sociedade ultramarina.
O seu ideal era reviver os padrões vigentes no reino.

Já para a língua popular as condições eram outras. A
7 separação no espaço entre a população da colônia e a da
metrópole favoreceu uma evolução linguística divergente.
Acrece que, com o encontro, em território americano, de
10 sujeitos falantes de regiões diversas da mãe-pátria, cada um dos
quais com o seu falar próprio, se realizou um intercurso,
intenso e em condições inéditas, de variantes dialetais,
13 conducente a nova distribuição e planificação linguística.
Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas
condições de vida física e social e de contato com os indígenas

16 (e posteriormente com os africanos), é obvio que a língua
popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de
Portugal, e, com o correr dos tempos, desenvolver um
19 coloquialismo ou *sermo cotidianus* seu.

Joaquim Mattoso Câmara Junior. *A língua literária*. In: Evanildo
Bechara (org.). *Estudo da língua portuguesa: textos de apoio*.
Brasília: FUNAG, 2010, p. 292 (com adaptações).

No que concerne aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens que se seguem.

Na linha 3, o emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.

Certo () Errado ()

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - UNIPAMPA/RS – Administrador

1 Segundo uma abordagem educacional tradicional, a
educação objetiva a transmissão dos saberes formulados ao
4 longo da história, cabendo ao educando as funções de
memorizá-los e de reproduzi-los. Em uma visão
contemporânea, a educação tem como objetivo a formação
cidadã, que abrange um conhecimento qualificado fomentador
7 da construção da moral e do comportamento individual e social
infantojuvenil.

Nos dias de hoje, independentemente da evolução e do
10 avanço das teorias e práticas pedagógicas e de suas novas
perspectivas quanto às reformulações educacionais e às
mudanças que dizem respeito ao educar, profissionais das
13 ciências humanas e sociais têm enfocado um grande problema:
as causas da evasão escolar.

Na mídia e em reuniões cotidianas, discutem-se os
16 motivos da baixa frequência escolar, problema que parece não
ter ainda uma solução definitiva. Não se trata apenas de
déficit de aprendizagem e de dificuldades econômicas e
19 motivacionais, sejam referentes aos métodos utilizados pelos
professores, sejam relativas ao próprio significado que a
educação tem para as pessoas. O problema da evasão escolar
22 possivelmente está centrado na deficiência de conscientização
da cidadania, por parte da família ou do próprio aluno, e
também na escola, onde as dificuldades educacionais são
25 formadas e onde, portanto, deveriam ser solucionadas. De toda
sorte, tratar a evasão escolar em âmbitos diversos que não o
pedagógico pode produzir resultados perversos, como a
28 exclusão do aluno e sua autoexpulsão do sistema educacional.
Entretanto, dar respostas contundentes ao problema passa
também pela compreensão e discussão de seus significados, já
31 que reconhecê-los permite ao indivíduo transformá-los.

Nilton S. Ferraça *et al.* *As causas da evasão
escolar: um estudo descrito em jovens brasileiros*.
Internet: <www.psicologia.pt> (com adaptações).

No que diz respeito às estruturas linguísticas do texto, julgue os itens subsecutivos.

O emprego do artigo indefinido no trecho “Em uma visão contemporânea” (l.4-5) indica a possibilidade de existirem outras abordagens educacionais.

Certo () Errado ()

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Empresa Maranhense de Administração Portuária - MA (EMAP/MA) - Analista Portuário I

1 O Juca era da categoria das chamadas pessoas
sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe
perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa
4 normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa
não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de
indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um
7 olhar heroicamente exultante, até que esse exame de
consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava
a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava
10 ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais
egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal.
Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse
13 continuava... E que impasse!

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando
o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo
16 nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que,
na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida
começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e
19 caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não
foi “sim” nem “não”; seria acaso um “talvez”, se o padre não
fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num
22 átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!

E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:
— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que
25 ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana *Prosa & Verso* Porto Alegre: Globo, 1978, p. 65 (com adaptações)

Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto acima, julgue os itens a seguir.

Caso o advérbio “heroicamente” (l.7) fosse deslocado para logo após “contrabalançado” (l.6), haveria alteração de sentido do texto, embora fosse preservada sua correção gramatical.

Certo () Errado ()

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Empresa Maranhense de Administração Portuária - MA (EMAP/MA) - Assistente Portuário

1 É curioso notar que a ideia de porto está presente
nas sociedades humanas desde o aparecimento das cidades.
Isso porque uma das características das primeiras estruturas
4 urbanas existentes na região do Oriente Próximo foi a
presença do porto.

As primeiras cidades, no sentido moderno,
7 surgiram no período compreendido entre 3.100 e 2.900 a.C.,
na Mesopotâmia, civilização situada às margens dos rios
Tigre e Eufrates. A estrutura desses primeiros agrupamentos
10 urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada
por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto
e as células dos futuros palácios reais; uma espécie
13 de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências
e instalações para criação de animais e plantio; e o porto
fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era

16 utilizado como local de instalação dos estrangeiros,
cuja admissão, em regra, era vedada nos muros da cidade.
Não se trata, portanto, de uma criação aleatória
19 apenas vinculada à atividade comercial. O porto aparece
como mais um elemento de uma forte mudança civilizacional
que marcou o contexto do surgimento das cidades e da
22 escrita. O comportamento fundamental dessa mudança
localiza-se no aumento das possibilidades do agir humano,
na diversificação dos papéis sociais e na abertura para
25 o futuro. Houve, em resumo, uma ampliação no grau
de complexidade da sociedade.

Cristiano Paixão e Ronaldo C. Fleury **Trabalho portuário** — a modernização dos portos
e as relações de trabalho no Brasil São Paulo: Método, 2008, p. 17-8 (com adaptações)

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os próximos itens.

A palavra “portanto” (l.18) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão.
Certo () Errado ()

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Empresa Maranhense de Administração Portuária - MA (EMAP/MA) - Assistente Portuário

1 É curioso notar que a ideia de porto está presente
nas sociedades humanas desde o aparecimento das cidades.
Isso porque uma das características das primeiras estruturas
4 urbanas existentes na região do Oriente Próximo foi a
presença do porto.
As primeiras cidades, no sentido moderno,
7 surgiram no período compreendido entre 3.100 e 2.900 a.C.,
na Mesopotâmia, civilização situada às margens dos rios
Tigre e Eufrates. A estrutura desses primeiros agrupamentos
10 urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada
por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto
e as células dos futuros palácios reais; uma espécie
13 de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências
e instalações para criação de animais e plantio; e o porto
fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era
16 utilizado como local de instalação dos estrangeiros,
cuja admissão, em regra, era vedada nos muros da cidade.
Não se trata, portanto, de uma criação aleatória
19 apenas vinculada à atividade comercial. O porto aparece
como mais um elemento de uma forte mudança civilizacional
que marcou o contexto do surgimento das cidades e da
22 escrita. O comportamento fundamental dessa mudança
localiza-se no aumento das possibilidades do agir humano,
na diversificação dos papéis sociais e na abertura para
25 o futuro. Houve, em resumo, uma ampliação no grau
de complexidade da sociedade.

Cristiano Paixão e Ronaldo C. Fleury **Trabalho portuário** — a modernização dos portos
e as relações de trabalho no Brasil São Paulo: Método, 2008, p. 17-8 (com adaptações)

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os próximos itens.

O pronome “Isso” (l.3) retoma toda a ideia expressa no primeiro período do texto.

Certo () Errado ()

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF) - Policial Rodoviário Federal

1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do
4 calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em
uma relação de dependência com a natureza, pois no
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para
7 atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do
10 trabalho humano. Os processos de produção dos objetos
que nos cercam movimentam relações diversas entre os
indivíduos, assim como a organização do trabalho
13 alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano
16 Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está
19 integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um
mundo à parte.

22 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de
25 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. Trabalho. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito das ideias e das construções linguísticas do texto apresentado.

As formas pronominais “Estas” (ℓ.4) e “las” (ℓ.7) referem-se a “necessidades dos seres humanos” (ℓ. 2 e 3).

Certo () Errado ()

9. CESPE - 2020 - MPE-CE - Técnico Ministerial

1 Entre todos os fatores técnicos da mobilidade,
um papel particularmente importante foi desempenhado
pelo transporte da informação — o tipo de comunicação
4 que não envolve o movimento de corpos físicos ou só
o faz secundária e marginalmente. Desenvolveram-se,
de forma consistente, meios técnicos que também
7 permitiram à informação viajar independentemente dos seus
portadores físicos — e independentemente também dos
objetos sobre os quais informava: meios que libertaram
10 os “significantes” do controle dos “significados”. A separação
dos movimentos da informação em relação aos movimentos
dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez,
13 a diferenciação de suas velocidades; o movimento da
informação ganhava velocidade num ritmo muito mais
rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação
16 sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede
mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito

à informação — à própria noção de “viagem” (e de
19 “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação
instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na
teoria como na prática.

Zygmunt Bauman. Globalização: as consequências humanas.
Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto precedente, julgue o item a seguir.

As formas pronominais “os quais” (l.9) e “a qual” (l.16) referem-se, respectivamente, a “portadores físicos” (l.8) e “situação” (l.15).

Certo () Errado ()

10. CESPE - 2020 - MPE-CE - Analista Ministerial – Administração

1 “Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o
teu direito a dizê-lo.” É com essa afirmação atribuída a
Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton
4 principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A
liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que
se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os
7 vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros —
é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal
dos Direitos do Homem, de 1948.

10 A liberdade de expressão é particularmente valiosa em
uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente
que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum
13 governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado
democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald
Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições
16 de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a
menos que tenham sido adotadas por meio de um processo
democrático, e um processo não é democrático se o governo
19 impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais
devem ser essas leis e políticas”.

Desde os alvares da democracia ateniense, são
22 sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação
e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação
podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação,
25 também em relação à liberdade de expressão se coloca a
questão dos seus limites.

Internet: <<https://agora-m.blogs.sapo.pt>> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item seguinte.

Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, o trecho “em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros” (l. 5 a 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: onde se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas e entre outros.

Certo () Errado ()

11. OBJETIVA - 2019 - Prefeitura de Faxinalzinho - RS - Psicólogo

Assinalar a alternativa que apresenta o plural CORRETO do substantivo composto “abaixo-assinado”:

- a) Abaixo-assinados.
- b) Abaixo-assinados.
- c) Abaixo-assinado.
- d) Abaixo-assinado.

12. FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Pará - RS - Técnico em Enfermagem

01 O homem parece sentir enorme dificuldade em abdicar do seu eu para pensar no outro. A
 02 desimportância que o outro tem em nossas vidas é algo que nos afasta de toda proximidade
 03 conseguida através da tecnologia ____ que vivemos nos gabando. Essa falta de generosidade
 04 exacerbou na contemporaneidade, em que o egoísmo e o individualismo se tornaram valores
 05 quase morais, necessários à sobrevivência dos mais "fortes".
 06 Pascal dizia: "Como o coração do homem é oco e cheio de lixo! Porque quase sempre está
 07 cheio de si mesmo". Ao deixarmos de pensar no outro, deixamos de encará-lo como um ser
 08 humano, como alguém semelhante a nós e, assim, não apenas o desqualificamos como
 09 merecedor do nosso olhar, mas também a nós mesmos. Não se trata de abdicar da sua
 10 individualidade ou de viver uma vida como a de Cristo, mas de perceber que existe algo além
 11 de nossos próprios prazeres, de nosso eu, e que não há possibilidade de vida justa sem
 12 generosidade. Estender a mão para ajudar alguém que está em uma situação mais difícil do
 13 que a nossa demonstra a nossa capacidade de ir além da escravidão do ego para fazer uma
 14 coisa pelo ato em si.
 15 É bom que se esclareça a diferença entre ser generoso e ser generoso social, isto é,
 16 aqueles que ajudam outras pessoas com o intuito de "ficarem bem na fita" são as pessoas
 17 que Kundera chama de "dançarinos". Para ele, essas pessoas fazem pseudo-generosidades, a
 18 fim de receberem o glamour que esses atos produzem. Ser generoso, então, implica
 19 desprendimento de si próprio, ou seja, ajudar o outro pelo ato da generosidade, e não
 20 porque será visto como benevolente.
 21 No entanto, estamos quase sempre com o olhar em uma única direção, de modo que não
 22 conseguimos perceber, para lembrar Saramago, a responsabilidade de ter olhos quando os
 23 outros os perderam. Vivendo nossas vidinhas burocratisadas e hedonistas, esquecemos que,
 24 na vida, todos nós, em certo momento, precisamos da generosidade. Seja com coisas
 25 simples, como um sorriso, um elogio ou uma ajuda com uma informação, a generosidade
 26 pode ser exercida e todos nós precisamos. Alguns podem achar os exemplos supracitados
 27 muito pequenos, mas, se analisarmos cuidadosamente, perceberemos que grandes atos
 28 começam com pequenos atos, além do que quantas vezes nós fazemos de bom grado e por
 29 vontade própria essas coisas?
 30 Ao contrário do que pregam, ser egoísta não demonstra força, mas antes mesquinha e
 31 avareza de quem, podendo dar, preocupa-se tão somente em acumular. Não sabem estes
 32 que a generosidade, assim como o amor, é um ato criativo, é uma potência que gera
 33 potência, como acentuam Spinoza e Erich Fromm. Dessa forma, quando sou generoso
 34 verdadeiramente, quando prescindindo do meu eu, dou-me ao outro, não posso deixar de
 35 regozijar-me na felicidade que a generosidade traz, uma vez que "ser generoso é ser livre de
 36 si, de suas pequenas covardias, de suas pequenas posses, de suas pequenas cóleras, de seus
 37 pequenos ciúmes".
 38 A generosidade só possui significado para aqueles que conseguem ter uma existência que
 39 transcenda a si mesmo, para que possa dar as mãos e ajudar quem precisa, sobretudo nos
 40 momentos mais duros, bem como ter o coração aberto para um ombro generoso que acolha
 41 as lágrimas que permeiam a vida. Sendo assim, ser generoso é deixar as pequenezas de lado
 42 e ser grande. Grande para entender que a caminhada se torna mais fácil e bela quando
 43 temos alguém que nos ajude a levantar ao cairmos e dividir uma gargalhada para alegrar a
 44 alma. Grande para ter o dom das gratuidades. Grande para ser doce, pois o segredo da
 45 generosidade é que, "somada à doçura, ela se chama bondade".

Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em: <https://www.contioutra.com/a-dourada-generosidade/>
 Acesso em 10 jan. 2019.

Conforme Domingos Paschoal Cegalla, em *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, o diminutivo sintético do substantivo "vida" é "vidinha". Qual é, então, o diminutivo sintético do substantivo "papel"?

- a) Papelinho.
- b) Papelisco.
- c) Papelico.
- d) Papeleto.
- e) Papelucho.

13. FGV - 2018 - Câmara de Salvador - BA - Analista Legislativo Municipal

Texto 1 – Prioridade à cultura

Chico D'Ángelo, *O Globo*, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

No texto 1 aparecem pares de palavras formados por substantivo + adjetivo ou adjetivo + substantivo; o par em que a troca de posição dessas palavras NÃO deve ser feita por tratar-se de um adjetivo de relação é:

- a) desidratação frequente;
- b) generalização equivocada;
- c) mapeamento contínuo;
- d) cultura brasileira;
- e) crises graves.

14. FGV - 2018 - Assembleia Legislativa - RO - Analista Legislativo

Observe as frases abaixo:

O perigo nuclear iraniano
A revista mensal carioca

Nas frases há a presença de dois adjetivos de tipos diferentes; podemos deduzir que:

- a) a ordem dos adjetivos é completamente aleatória.
- b) no caso de dois adjetivos, um deve vir antes do substantivo.
- c) os adjetivos de nacionalidade são sempre os últimos.
- d) os adjetivos de relação precedem os qualificativos.
- e) adjetivos mais específicos precedem os demais.

15. Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE) - 2018 - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - CE (EMATERCE/CE) - Agente de ATER

Analise as afirmativas a seguir e marque em qual das opções a palavra melhor funciona como advérbio.

- a) Conheço isso melhor que você.
- b) Ela é muito melhor que vocês.
- c) Não há nada melhor que um dia após o outro.
- d) Viva em paz que você terá vida melhor.
- e) Esse auditório é melhor que o outro.

16. Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2018 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Professor Licenciado em Pedagogia

Nas frases abaixo foram feitas substituições de termos de valor adverbial por advérbios equivalentes; a frase em que essa substituição foi adequadamente realizada é:

- a) "A preocupação traz a velhice antes da hora" / prematuramente;
- b) "Criancice a gente faz em qualquer idade" / momentaneamente;
- c) "Envelhecer é o único meio que se descobriu para viver muito tempo" / eternamente;
- d) "Não se pode governar as crianças hoje em dia" / diariamente;
- e) "A melhor forma de emagrecer é ser mãe em tempo integral" / temporariamente.

17. SELECON - 2020 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Técnico em Saúde Bucal

Publicidade de alimentos e obesidade infantil: uma reflexão necessária

A epidemia de obesidade e doenças crônicas é um problema que atinge, de maneira crescente, o mundo inteiro. E tornou-se consenso entre as principais organizações e pesquisadores em saúde pública que a regulação da publicidade de alimentos é uma das estratégias necessárias para combatê-la. As campanhas de *marketing* não apenas influenciam as escolhas alimentares na infância, mas também buscam fidelizar consumidores desde a mais tenra idade. O objeto preferencial são os alimentos ultraprocessados, feitos a partir de ingredientes industriais, com pouco ou nenhum produto fresco, e, geralmente, com alta quantidade de açúcar, gordura e/ou sódio.

Em 2010, a Organização Mundial da Saúde recomendou a redução da exposição das crianças à propaganda de alimentos, sobretudo aqueles com alta quantidade de açúcar, sal e gordura. Em 2012, a Organização Pan-Americana da Saúde aprofundou-se no tema e também apresentou recomendações de ações concretas por parte dos governos para reduzir a exposição das crianças à publicidade de alimentos. Para especialistas, a autorregulamentação do setor não tem funcionado.

A mais recente publicação sobre obesidade do periódico *Lancet*, divulgada em fevereiro deste ano, indica que, até o momento, as iniciativas de regulação da propaganda não foram suficientes. Desde os avanços conquistados na proteção da amamentação, com a eliminação de anúncios que apresentam substitutos do leite materno, poucas ações efetivas foram implementadas para frear o massivo *marketing* da indústria de alimentos para crianças em todo o mundo.

No Brasil, apesar da proibição da publicidade abusiva (direcionada à criança) prevista no Código de Defesa do Consumidor (CDC) desde 1990, a falta de regulamentação específica para alimentos prejudica a efetivação da lei. Em 2010, a movimentação internacional em torno do tema motivou a elaboração da primeira regulação sobre publicidade de alimentos em geral, por parte da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). A regulação, no entanto, foi suspensa logo após sua publicação, devido à pressão de diversas associações da indústria de alimentos. A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) contribuiu muito para a proteção ao aleitamento materno, porém aguarda regulamentação, desde 2006, o que compromete a fiscalização e o cumprimento da lei.

Alguns avanços também precisam ser reconhecidos, como a Resolução 163/2014 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), que regulamentou a propaganda abusiva, descrevendo todos os casos em que o Código do Consumidor deve ser aplicado. Porém, os órgãos de fiscalização ainda não possuem força suficiente para colocá-la em prática, também por conta da grande pressão das associações da indústria e de publicidade.

Assim como na suspensão da resolução da Anvisa, esses segmentos fazem pressão contra a resolução do Conanda, alegando que esses órgãos não têm competência legal para regular a publicidade ou que as regras ferem a liberdade de expressão das empresas. Argumentos que já foram refutados por renomados juristas e contestados pelas evidências científicas na área da saúde pública.

O novo Guia Alimentar para a População Brasileira, publicado pelo Ministério da Saúde em 2014, reconhece a influência e coloca a publicidade de alimentos como um dos obstáculos para a alimentação saudável. O guia destaca que a regulação é necessária, pois a publicidade estimula o consumo de alimentos ultraprocessados, induzindo a população a considerá-los mais saudáveis, com qualidade superior aos demais, e frequentemente associá-los à imagem de bem-estar, felicidade e sucesso.

Independentemente do tipo de alimento, a propaganda direcionada a crianças se aproveita da vulnerabilidade de indivíduos em fase de desenvolvimento para incentivar o consumo. Por isso, não deve ser permitida. Ainda temos um longo caminho pela frente para alcançar a garantia dos direitos à alimentação adequada e saudável e os direitos dos consumidores.

Ana Paula Bortoletto (<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/03/publicidade-de-alimentos-e-obesidade-infantil-buma-reflexao-necessariab.html>) Adaptado.

Em “para combatê-la” (1º parágrafo), o pronome retoma a seguinte expressão:

- a) saúde
- b) epidemia
- c) publicidade
- d) organizações

18. FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Cordilheira Alta - SC - Técnico de Apoio Administrativo

EUA jogam fora mais da metade da comida que compram

01 Os Estados Unidos consomem menos da metade de toda a comida de suas geladeiras. Esse
02 é o resultado do primeiro estudo quantitativo padrão de consumo das casas
03 americanas. Ao contrário do que se poderia imaginar, a comida jogada fora normalmente não
04 está estragada. Ela ainda poderia ser consumida; mas, segundo o estudo, acaba indo para o lixo
05 devido ___ confusões na leitura da embalagem.

06 Os participantes do estudo disseram que consomem 97% de toda a carne que compram,
07 mas na verdade comem menos de 50% dela. Quanto aos vegetais, as pessoas declararam
08 consumir 94%, quando na verdade acabavam comendo apenas 44%. O mesmo padrão se repete
09 com frutas e laticínios.

10 O estudo entrevistou 307 participantes e acompanhou a rotina de 169 deles durante uma
11 semana. O questionário também incluía quais seriam os motivos que levaram os participantes
12 a jogar comida fora.

13 Segundo o pesquisador Brian Roe, autor do estudo e professor da Universidade Estadual de
14 Ohio, esse desperdício ocorre com comidas perfeitamente seguras para o consumo. O principal
15 motivo para o descarte é a preocupação com a saúde e o medo de que aquela comida tenha
16 estragado. Tudo isso com base no cheiro, aparência e datas nas embalagens.

17 As embalagens americanas normalmente contêm uma inscrição que diz “melhor se usado
18 antes de”. Esse é um indicador de qualidade da comida, que aponta durante qual período o
19 produto estaria seu ápice. No entanto, muitos americanos interpretam essa instrução como
20 um indicador de segurança.

21 Desde 2017, a indústria alimentícia dos EUA faz lobby para tentar aprovar uma lei que
22 mudaria isso. O projeto, que está tramitando no Congresso americano, prevê a utilização de
23 dois termos distintos: o atual “melhor se usado antes de” e o novo “usar até” (que indicaria a
24 efetiva data de validade do produto).

25 O estudo também verificou que as pessoas que ____ o costume de olhar as informações
26 nutricionais nas embalagens do supermercado desperdiçam menos. Os pesquisadores
27 especulam que essas pessoas sejam mais conscientes com relação ao que comem, o que acaba
28 diminuindo o desperdício. Pessoas mais novas também tendem a jogar mais comida fora,
29 enquanto a população maior de 65 anos é a que menos desperdiça.

30 Um terço de toda comida produzida no mundo — cerca de 1,3 bilhões de toneladas — vai
31 para o lixo. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura,
32 estima-se os países em desenvolvimento percam US\$ 310 bilhões por ano com o
33 desperdício de comida, enquanto nos países desenvolvidos esse valor pode chegar a US\$ 680
34 bilhões.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/eua-jogam-fora-mais-da-metade-da-comida-que-compram/> - texto adaptado para esta prova.

Analise as assertivas abaixo sobre alguns pronomes empregados no texto:

- I. O pronome demonstrativo 'Ela' (l. 04) retoma 'a comida jogada fora' (l. 03).
- II. 'dela' (l. 07) é um pronome demonstrativo e faz referência à 'carne' (l. 06).
- III. Já o pronome 'Esse' (l. 18) é classificado como demonstrativo e faz referência ao que está escrito nas embalagens das comidas americanas, apresentado na linha anterior.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

19. FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Formosa do Sul - SC - Psicólogo

Todo dia é dia de falar sobre George Orwell

01 Eu penso em George Orwell de manhã, quando toca o despertador do celular e olho no
02 fundo da câmera, por trás da qual bem poderia estar um Grande Irmão. Penso em George Orwell
03 ao longo do dia, quando abro o noticiário e vejo a situação política global se tensionar, como se
04 os países se fechassem em punhos, prontos a se esmurrar. Penso em George Orwell de noite,
05 quando procuro na estante o que ler nos próximos dias.

06 Voltei a pensar em George Orwell com uma notícia recente: a versão em quadrinhos de
07 sua *Revolução dos bichos*, feita pelo artista Odyr, ganhou o HQMix de Melhor Adaptação para
08 Quadrinhos. Ainda não tive a chance de conferir o trabalho, mas qualquer iniciativa que nos faça
09 falar de George Orwell é válida — trata-se de um dos escritores mais urgentes do momento, para
10 todo o espectro político e todas as latitudes.

11 Antes de tudo, devido a sua obra. Não apenas *Revolução dos bichos* e *1984*, tão clássicos
12 que já correm o risco de ossificação, pisados e repisados a cada sinal de fechamento e escalada
13 autoritária mundo afora; também os ensaios de Orwell merecem leitura.

14 Quem já estiver um pouco cansado de política, da face institucional dela, também
15 encontra boas opções, que nutrem o pensamento e revigoram o espírito, em livros como *Na pior*
16 *em Paris e Londres* e *Como morrem os pobres* e outros ensaios. O primeiro traz um relato das
17 vivências de Orwell nas capitais francesa e inglesa, sem muito mais que uns poucos tostões e a
18 necessidade de não sucumbir ao frio, à fome, à fadiga. Embora na superfície pareça tão diferente
19 da ficção especulativa de *1984* ou da sátira política de *Revolução dos bichos*, o livro tem tudo a
20 ver com a obra orwelliana, já que é seu ponto de partida, seu Big Bang: nele o autor elaborou
21 seu olhar crítico, meio ___ margem, e sua vontade de concretude, seja na linguagem, seja nas
22 situações retratadas. Encontrou sua voz e seu ponto de vista.

23 Mais diversa e por vezes ainda mais direta, a coletânea de ensaios *Como morrem os*
24 *pobres* mostra Orwell em grande forma, com textos potentes e de uma atualidade
25 impressionante. Desde uma frase pontual ("Em nosso tempo, o discurso e a escrita política são,
26 em grande medida, a defesa do indefensável", como se lê em "A política e a língua inglesa") até
27 raciocínios mais gerais, o livro corre o risco de acabar todo rabiscado, páginas e páginas
28 sublinhadas, anotadas e comentadas, como se o movimento incessante do lápis pudesse reverter
29 as letras em voz, em busca de alguma luz, de alguma clareza para entender o mundo de Orwell,
30 que ainda é o nosso em muitos aspectos decisivos.

31 Nem tudo é perfeito em Orwell, obviamente. Há comentários e pontos de vista que podem
32 nos parecer problemáticos, ainda mais se não considerarmos o contexto. Em *Como morrem os*
33 *pobres*, por exemplo, seu ensaio em defesa das lareiras a carvão soa questionável se o lermos de
34 modo anacrônico, com as preocupações ecológicas de hoje, quando combustíveis fósseis se
35 tornaram um fator evidente do colapso climático. Há outro aspecto problemático no ensaio:
36 Orwell faz uma defesa tradicionalista, de um idílio familiar, com pai, mãe e crianças em torno da
37 lareira, que parece meio piegas, ou acrítica, ___ beira de um saudosismo potencialmente nocivo.

38 É por isso e por outras razões que penso em Orwell várias vezes ao dia, em geral, na
39 forma de uma interrogação. Não me pergunto o que ele faria ou o que diria; seus textos estão aí,
40 basta relê-los e ficar atento ___ coerência para extrair conclusões. Penso em Orwell, mas penso
41 em especial em suas circunstâncias: que escritor ele teria sido em outra época? Se tivesse vivido
42 tempos menos turbulentos, menos cindidos, menos incendiários, ele teria escrito de outra forma?

43 Penso em Orwell e percebo que sua figura embaralha essas perguntas e as deixa de lado,
44 abrindo espaço para a que realmente interessa: como viver e agir ____ altura dos desafios do
45 tempo em que nascemos? Com que princípios, com que ferramentas?
46 A obra de Orwell é testemunha de sua resposta, com seu alcance e suas limitações; cada
47 um de nós que responda por si.

(Henrique Balbi – Revista Época – 11/09/2019 – Disponível em: <https://epoca.globo.com>)

Assinale a alternativa que NÃO apresenta o emprego de um pronome relativo.

- a) “que nos faça falar de George Orwell” (l. 08-09).
- b) “que nutrem o pensamento e revigoram o espírito” (l. 15).
- c) “que ainda é o nosso em muitos aspectos decisivos” (l. 30).
- d) “que parece meio piegas” (l. 37).
- e) “que sua figura embaralha essas perguntas” (l. 43).

20. Ministério Público de Goiás (MPE - GO) - 2018 - Ministério Público Estadual - GO (MPE/GO) (2ª edição) - Secretário Auxiliar

Os pronomes de tratamento estão empregados corretamente em:

- a) Espera-se que, no Brasil, Sua Santidade, o Papa Francisco, seja recebido, com o devido respeito, pelos jovens.
- b) O advogado assim se pronunciou perante o juiz: - Peço a Vossa Senhoria que ouça o depoimento desta nova testemunha.
- c) Senhor Chefe do Departamento de Pessoal, dirijo-me a Vossa Excelência, para solicitar o abono de minhas faltas.
- d) Vossa Majestade, a princesa da Inglaterra, foi homenageada por ocasião do seu aniversário.
- e) Refiro-me ao Ilustríssimo Senhor, Cardeal de Brasília, ao enviar-lhe as notícias do Conclave.

GABARITO

1. Certo
2. Errado
3. Certo
4. Certo
5. Certo
6. Certo
7. Errado
8. Certo
9. Errado
10. Errado
11. A
12. E
13. D
14. E
15. A
16. A
17. B
18. B
19. E
20. A

GABARITO COMENTADO

1. CESPE - 2017 - TRF - 1ª REGIÃO - Analista Judiciário – Taquigrafia

O espaço urbano foi organizado de sorte a favorecer as operações de circulação, compra e venda de mercadorias; e, ao mesmo tempo, nele se oferece ao consumo uma diversidade de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas que são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil. Hoje, podemos talvez acrescentar que a cidade se torna o lugar do consumismo e do consumismo de lugar. O que isso quer dizer e que implicações isso tem para o compartilhamento da cidade como espaço público?

Sabemos que a cidade é o lugar preferencial da realização do consumismo de bens. Mas, também, vale dizer que, com o advento do urbanismo competitivo, é o lugar do consumismo de lugares, por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo, dos megaeventos e do esforço de venda de imaginadores urbanos com suas obras fundadas em um culturalismo de mercado. O planejamento estratégico do urbanismo de mercado propõe-se, na atualidade, a realizar um esforço de venda macroeconômico dos lugares, o que faz do consumismo de lugares um modo particular de articulação entre o rentismo imobiliário e a competição interurbana por capitais. Para isso concorre o consumismo publicitário privatizante dos espaços da cidade.

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, ao contrário, se afirmar e se estender nas economias avançadas e concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades. Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes saudáveis, seja na eliminação de controles policiais discriminatórios.

Para Abba Lerner, Prêmio Nobel de Economia de 1954, toda transação econômica realizada é um conflito político resolvido. Inversamente, podemos sustentar que toda disputa pelos recursos não mercantis das cidades — saúde e saneamento, mobilidade, meio ambiente, segurança — não redutível a relações de compra e venda configura conflitos políticos em potencial.

Henri Acselrad. Cidade – espaço público? A economia política do consumismo nas e das cidades. In: Revista UFMG, v. 20, n.º 1, jan.-jun./2013, p. 234-247 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

No trecho “por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo” (l. 13 e 14), o elemento determinado do vocábulo “cidade-espetáculo” rege a concordância nominal, enquanto o elemento determinante qualifica-o.

Certo () Errado ()

1. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Determinante - artigo/ adjetivo/ pronome.

Determinado -substantivo (quem rege a concordância nominal).

O artigo "a" concorda com a palavra "cidade" em gênero e número.

SOLUÇÃO COMPLETA

O determinante qualifica o determinado, ou seja, o artigo, adjetivo ou pronome tem por missão qualificar o substantivo. Em "cidade-espetáculo, temos uma construção substantivo-adjetivo e, "espetáculo" tem função sintática de adjunto adnominal que tem como característica de elemento determinante de "cidade".

2. CESPE -2017 - TRF - 1ª REGIÃO - Técnico Judiciário – Taquigrafia

1 O tema relativo à economia informal ganhou destaque
expressivo na mídia e na literatura especializada a partir do
final do século passado. Essa denominação pode envolver
4 fenômenos muito distintos, tais como sonegação fiscal,
terceirização, atividades de microempresas, comércio de rua ou
ambulante, contratação ilegal de trabalhadores assalariados
7 nativos ou migrantes, trabalho temporário e trabalho em
domicílio, entre outros.

A economia informal apresenta um denominador
10 comum no imaginário das pessoas: envolve atividades,
trabalhos e rendas que desconsideram as regras expressas em
leis ou em procedimentos usuais. As recorrentes menções a
13 esse tema refletem as dificuldades que as organizações, os
indivíduos e o coletivo social vêm enfrentando para superar,
com as regras legais vigentes ou com os procedimentos-padrão,
16 as mudanças estruturais econômicas, políticas e sociais em
andamento.

Se, por um lado, as diferentes situações criadas pela
19 economia informal respondem a demandas legítimas e
encaminham possíveis soluções no âmbito da nova ordem
econômica e social, por outro, constituem focos de tensões e de
22 desigualdades sociais.

Maria Cristina Cacciamali. Globalização e processo de informalidade. In:
Economia e Sociedade. Campinas, (14):153-74, jun./2000 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra “procedimentos-padrão” (ℓ.15) fosse alterada para **procedimentos-padrões**.

Certo () Errado ()

2. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Substantivo + substantivo, quando o segundo indica qualidade ou finalidade do primeiro, preferencialmente, apenas o primeiro vai para o plural. Ex: procedimentos-padrão.

SOLUÇÃO COMPLETA

Por regra, quando há substantivo composto formado por substantivo + substantivo, preferencialmente, apenas o primeiro substantivo fica no plural. Mas, é possível que ambos fiquem no plural sem que esteja incorreto gramaticalmente. Sendo assim, tanto "procedimentos-padrão" quanto "procedimentos-padrões" estão corretos em relação à gramática.

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - SEE/DF - Professor de Educação Básica

1 O aspecto da implantação do português no Brasil
explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada
pela do Portugal contemporâneo. A sociedade colonial
4 considerava-se um prolongamento da sociedade ultramarina.
O seu ideal era reviver os padrões vigentes no reino.

Já para a língua popular as condições eram outras. A
7 separação no espaço entre a população da colônia e a da
metrópole favoreceu uma evolução linguística divergente.
Acrece que, com o encontro, em território americano, de
10 sujeitos falantes de regiões diversas da mãe-pátria, cada um dos
quais com o seu falar próprio, se realizou um intercurso,
intenso e em condições inéditas, de variantes dialetais,
13 conducente a nova distribuição e planificação linguística.
Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas
condições de vida física e social e de contato com os indígenas
16 (e posteriormente com os africanos), é obvio que a língua
popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de
Portugal, e, com o correr dos tempos, desenvolver um
19 coloquialismo ou *sermo cotidianus* seu.

Joaquim Mattoso Câmara Junior. A língua literária. In: Evanildo
Bechara (org.). Estudo da língua portuguesa: textos de apoio.
Brasília: FUNAG, 2010, p. 292 (com adaptações).

No que concerne aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens que se seguem.

Na linha 3, o emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo "Portugal" torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo "contemporâneo".

Certo () Errado ()

3. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

"...Uma língua literária pautada pela do **Portugal contemporâneo**...". O topônimo veio especificado, o artigo antes dele é obrigatório.

SOLUÇÃO COMPLETA

Se o topônimo vier especificado, o artigo antes dele é obrigatório. Nessa questão, o topônimo "Portugal" veio especificado pelo adjetivo "contemporâneo", por isso, o artigo se torna obrigatório. É importante ressaltar que, na questão, o artigo está contraído com a preposição "de".

Do = De + o

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - UNIPAMPA/RS – Administrador

1 Segundo uma abordagem educacional tradicional, a
educação objetiva a transmissão dos saberes formulados ao
longo da história, cabendo ao educando as funções de
4 memorizá-los e de reproduzi-los. Em uma visão
contemporânea, a educação tem como objetivo a formação
cidadã, que abrange um conhecimento qualificado fomentador
7 da construção da moral e do comportamento individual e social
infantojuvenil.

Nos dias de hoje, independentemente da evolução e do
10 avanço das teorias e práticas pedagógicas e de suas novas
perspectivas quanto às reformulações educacionais e às
mudanças que dizem respeito ao educar, profissionais das
13 ciências humanas e sociais têm enfocado um grande problema:
as causas da evasão escolar.

Na mídia e em reuniões cotidianas, discutem-se os
16 motivos da baixa frequência escolar, problema que parece não
ter ainda uma solução definitiva. Não se trata apenas de
déficit de aprendizagem e de dificuldades econômicas e
19 motivacionais, sejam referentes aos métodos utilizados pelos
professores, sejam relativas ao próprio significado que a
educação tem para as pessoas. O problema da evasão escolar
22 possivelmente está centrado na deficiência de conscientização
da cidadania, por parte da família ou do próprio aluno, e
também na escola, onde as dificuldades educacionais são
25 formadas e onde, portanto, deveriam ser solucionadas. De toda
sorte, tratar a evasão escolar em âmbitos diversos que não o
pedagógico pode produzir resultados perversos, como a
28 exclusão do aluno e sua autoexpulsão do sistema educacional.
Entretanto, dar respostas contundentes ao problema passa
também pela compreensão e discussão de seus significados, já

31 que reconhecê-los permite ao indivíduo transformá-los.

Nilton S. Fornaga *et al.*: As causas da evasão escolar: um estudo descritivo em jovens brasileiros. Internet: <www.psicologia.pt> (com adaptações).

No que diz respeito às estruturas linguísticas do texto, julgue os itens subsecutivos.

O emprego do artigo indefinido no trecho “Em uma visão contemporânea” (l.4-5) indica a possibilidade de existirem outras abordagens educacionais.

Certo () Errado ()

4. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A visão contemporânea - especifica apenas uma visão. (a – artigo definido)
Em **uma** visão contemporânea - existem outras visões. (uma- artigo indefinido)

SOLUÇÃO COMPLETA

Os artigos indefinidos são: um, uma, uns e umas – servem para generalizar, tornam algo não específico. Os artigos definidos são: o, a, os e as – servem para definir, ou seja, especificar algo.

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Empresa Maranhense de Administração Portuária - MA (EMAP/MA) - Analista Portuário I

1 O Juca era da categoria das chamadas pessoas
sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe
perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa
4 normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa
não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de
indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um
7 olhar heroicamente exultante, até que esse exame de
consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava
a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava
10 ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais
egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal.
Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse
13 continuava... E que impasse!

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando
o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo
16 nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que,
na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida
começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e
19 caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não
foi “sim” nem “não”; seria acaso um “talvez”, se o padre não

foi “sim” nem “não”; seria acaso um “talvez”, se o padre não fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num
22 átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!
E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:
— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que
25 ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana *Prosa & Verso* Porto Alegre: Globo, 1978, p. 65 (com adaptações)

Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto acima, julgue os itens a seguir.

Caso o advérbio “heroicamente” (l.7) fosse deslocado para logo após “contrabalançado” (l.6), haveria alteração de sentido do texto, embora fosse preservada sua correção gramatical.

Certo () Errado ()

5. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Há alteração de sentido do texto, pois, o advérbio “heroicamente”, passaria a se relacionar com a palavra “contrabalançado”, mas, não haverá incorreção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

No texto, o advérbio “heroicamente” refere-se ao adjetivo “exultante”. Ao modificar o posicionamento do advérbio, ele passará a se relacionar ao adjetivo “contrabalançado”, havendo alteração de sentido, mas não há erro gramatical.

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Empresa Maranhense de Administração Portuária - MA (EMAP/MA) - Assistente Portuário

1 É curioso notar que a ideia de porto está presente
nas sociedades humanas desde o aparecimento das cidades.
Isso porque uma das características das primeiras estruturas
4 urbanas existentes na região do Oriente Próximo foi a
presença do porto.
As primeiras cidades, no sentido moderno,
7 surgiram no período compreendido entre 3.100 e 2.900 a.C.,
na Mesopotâmia, civilização situada às margens dos rios
Tigre e Eufrates. A estrutura desses primeiros agrupamentos
10 urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada
por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto
e as células dos futuros palácios reais; uma espécie
13 de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências
e instalações para criação de animais e plantio; e o porto
fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era
16 utilizado como local de instalação dos estrangeiros,
cuja admissão, em regra, era vedada nos muros da cidade.
Não se trata, portanto, de uma criação aleatória
19 apenas vinculada à atividade comercial. O porto aparece
como mais um elemento de uma forte mudança civilizacional
que marcou o contexto do surgimento das cidades e da
22 escrita. O comportamento fundamental dessa mudança
localiza-se no aumento das possibilidades do agir humano,

na diversificação dos papéis sociais e na abertura para
o futuro. Houve, em resumo, uma ampliação no grau
de complexidade da sociedade.

Cristiano Paixão e Ronaldo C. Fleury **Trabalho portuário** — a modernização dos portos
e as relações de trabalho no Brasil São Paulo: Método, 2008, p. 17-8 (com adaptações)

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os próximos itens.

A palavra “portanto” (l.18) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão.

Certo () Errado ()

6. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A palavra “portanto” é uma conjunção conclusiva.

SOLUÇÃO COMPLETA

As conjunções coordenativas conclusivas ligam duas orações. Nessas orações, a segunda oração expressa um sentido de conclusão em relação à primeira. As principais conjunções conclusivas são logo, pois, **PORTANTO** e então. Há, contudo, diversas outras conjunções conclusivas.

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Empresa Maranhense de Administração Portuária - MA (EMAP/MA) - Assistente Portuário

É curioso notar que a ideia de porto está presente nas sociedades humanas desde o aparecimento das cidades. Isso porque uma das características das primeiras estruturas urbanas existentes na região do Oriente Próximo foi a presença do porto.

As primeiras cidades, no sentido moderno, surgiram no período compreendido entre 3.100 e 2.900 a.C., na Mesopotâmia, civilização situada às margens dos rios Tigre e Eufrates. A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros, cuja admissão, em regra, era vedada nos muros da cidade.

Não se trata, portanto, de uma criação aleatória apenas vinculada à atividade comercial. O porto aparece como mais um elemento de uma forte mudança civilizacional que marcou o contexto do surgimento das cidades e da escrita. O comportamento fundamental dessa mudança localiza-se no aumento das possibilidades do agir humano, na diversificação dos papéis sociais e na abertura para o futuro. Houve, em resumo, uma ampliação no grau de complexidade da sociedade.

Cristiano Paixão e Ronaldo C. Fleury **Trabalho portuário** — a modernização dos portos
e as relações de trabalho no Brasil São Paulo: Método, 2008, p. 17-8 (com adaptações)

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os próximos itens.

O pronome “Isso” (l.3) retoma toda a ideia expressa no primeiro período do texto.

Certo () Errado ()

7. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada porque o pronome “isso” não retoma TODA a ideia expressa no primeiro período, apenas parte dela.

SOLUÇÃO COMPLETA

Ao analisar a questão, deve-se ser observado qual a referência que é feita pelo pronome “isso”. No texto, ele retoma o termo principal do período que é a expressão “ideia de porto está presente nas sociedades humanas desde o aparecimento das primeiras cidades”. A primeira oração “é curioso notar” está sendo retomada pelo pronome relativo “que”, logo, não é todo o período que está sendo retomado pelo pronome “isso”, mas sim, apenas parte dele.

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF) - Policial Rodoviário Federal

1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do
4 calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em
uma relação de dependência com a natureza, pois no
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para
7 atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do
10 trabalho humano. Os processos de produção dos objetos
que nos cercam movimentam relações diversas entre os
indivíduos, assim como a organização do trabalho
13 alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano
16 Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está
19 integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um
mundo à parte.

22 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de

- 25 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. Trabalho. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito das ideias e das construções linguísticas do texto apresentado.

As formas pronominais “Estas” (ℓ.4) e “las” (ℓ.7) referem-se a “necessidades dos seres humanos” (ℓ. 2 e 3).

Certo () Errado ()

8. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O pronome “Estas” retoma o elemento anterior citado, que é “as necessidades dos seres humanos” assim como a forma pronominal - “las”, em “atendê-las”.

SOLUÇÃO COMPLETA

O pronome “Estas” retoma o elemento anterior citado mais próximo, “as necessidades dos seres humanos”. E a forma pronominal “las”, em “atendê-las”, também retoma o termo “as necessidades dos seres humanos”.

9. CESPE - 2020 - MPE-CE - Técnico Ministerial

- 1 Entre todos os fatores técnicos da mobilidade,
um papel particularmente importante foi desempenhado
pelo transporte da informação — o tipo de comunicação
4 que não envolve o movimento de corpos físicos ou só
o faz secundária e marginalmente. Desenvolveram-se,
de forma consistente, meios técnicos que também
7 permitiram à informação viajar independentemente dos seus
portadores físicos — e independentemente também dos
objetos sobre os quais informava: meios que libertaram
10 os “significantes” do controle dos “significados”. A separação
dos movimentos da informação em relação aos movimentos
dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez,
13 a diferenciação de suas velocidades; o movimento da
informação ganhava velocidade num ritmo muito mais
rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação
16 sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede
mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito
à informação — à própria noção de “viagem” (e de
19 “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação

instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

Zygmunt Bauman, *Globalização: as consequências humanas*, Trad. Marcus Penchel, Rio de Janeiro: Zahar, 1999 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto precedente, julgue o item a seguir.

As formas pronominais “os quais” (l.9) e “a qual” (l.16) referem-se, respectivamente, a “portadores físicos” (l.8) e “situação” (l.15).

Certo () Errado ()

9. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O pronome relativo “os quais” refere-se à palavra “objetos” e o pronome relativo “a qual” refere-se à “mudança da situação”, assim a questão deve ser considerada errada.

SOLUÇÃO COMPLETA

O pronome relativo é um elemento conector que se refere a um termo antecedente explícito, normalmente um substantivo. Como visto, os pronomes relativos da questão acima “os quais” e “a qual” fazem referência aos substantivos que os antecedem “objetos” e “mudança da situação”.

10. CESPE - 2020 - MPE-CE - Analista Ministerial – Administração

1 “Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o
2 teu direito a dizê-lo.” É com essa afirmação atribuída a
3 Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton
4 principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A
5 liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que
6 se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os
7 vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros —
8 é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal
9 dos Direitos do Homem, de 1948.

10 A liberdade de expressão é particularmente valiosa em
11 uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente
12 que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum
13 governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado
14 democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald
15 Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições
16 de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a
17 menos que tenham sido adotadas por meio de um processo
18 democrático, e um processo não é democrático se o governo
19 impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais
20 devem ser essas leis e políticas”.

21 Desde os alvares da democracia ateniense, são
22 sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação
e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação

podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação,
25 também em relação à liberdade de expressão se coloca a
questão dos seus limites.

Internet: <<https://agora-m.blogs.sapo.pt>> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item seguinte.

Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, o trecho “em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros” (l. 5 a 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: onde se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas e entre outros.

Certo () Errado ()

10. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O pronome relativo “que” acompanhado da preposição “em” = “em que” pode ser substituído pelo pronome relativo “onde” apenas quando houver uma referência a lugar. Esse não é o caso da questão acima, por isso deve ser considerada incorreta.

SOLUÇÃO COMPLETA

O pronome relativo “onde” é invariável e aparece sempre com um antecedente locativo real ou virtual, ou seja, sempre é antecedido por uma palavra que represente um lugar. Pode ser substituído por “em que”, “no qual” (e suas variações).

É válido lembrar: todo “onde” pode ser substituído por “em que”, mas nem todo “em que” pode ser substituído por “onde”.

11. OBJETIVA - 2019 - Prefeitura de Faxinalzinho - RS - Psicólogo

Assinalar a alternativa que apresenta o plural CORRETO do substantivo composto “abaixo-assinado”:

- a) Abaixo-assinados.
- b) Abaixos-assinados.
- c) Abaixos-assinado.
- d) Abaixo-assinado.

11. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

ABAIXO-ASSINADOS (advérbio + adjetivo).

SOLUÇÃO COMPLETA

Por regra, tem-se que os substantivos compostos formados por algumas classes de palavras não variam em número. Essas classes de palavras (verbo, advérbio, conjunção, preposição, interjeição) formam substantivos compostos e modificam a formação do plural.

Assim, tem-se que ABAIXO-ASSINADOS é formado por advérbio (abaixo) que não aceita variação de número + adjetivo (assinados) que aceita variação de número.

12. FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Paraí - RS - Técnico em Enfermagem

01 O homem parece sentir enorme dificuldade em abdicar do seu eu para pensar no outro. A
02 desimportância que o outro tem em nossas vidas é algo que nos afasta de toda proximidade
03 conseguida através da tecnologia ____ que vivemos nos gabando. Essa falta de generosidade
04 exacerbou na contemporaneidade, em que o egoísmo e o individualismo se tornaram valores
05 quase morais, necessários à sobrevivência dos mais "fortes".

06 Pascal dizia: "Como o coração do homem é oco e cheio de lixo! Porque quase sempre está
07 cheio de si mesmo". Ao deixarmos de pensar no outro, deixamos de encará-lo como um ser
08 humano, como alguém semelhante a nós e, assim, não apenas o desqualificamos como
09 merecedor do nosso olhar, mas também a nós mesmos. Não se trata de abdicar da sua
10 individualidade ou de viver uma vida como a de Cristo, mas de perceber que existe algo além
11 de nossos próprios prazeres, de nosso eu, e que não há possibilidade de vida justa sem
12 generosidade. Estender a mão para ajudar alguém que está em uma situação mais difícil do
13 que a nossa demonstra a nossa capacidade de ir além da escravidão do ego para fazer uma
14 coisa pelo ato em si.

15 É bom que se esclareça a diferença entre ser generoso e ser generoso social, isto é,
16 aqueles que ajudam outras pessoas com o intuito de "ficarem bem na fita" são as pessoas
17 que Kundera chama de "dançarinos". Para ele, essas pessoas fazem pseudo-generosidades, a
18 fim de receberem o glamour que esses atos produzem. Ser generoso, então, implica
19 desprendimento de si próprio, ou seja, ajudar o outro pelo ato da generosidade, e não
20 porque será visto como benevolente.

21 No entanto, estamos quase sempre com o olhar em uma única direção, de modo que não
22 conseguimos perceber, para lembrar Saramago, a responsabilidade de ter olhos quando os
23 outros os perderam. Vivendo nossas vidinhas burocratisadas e hedonistas, esquecemos que,
24 na vida, todos nós, em certo momento, precisamos da generosidade. Seja com coisas
25 simples, como um sorriso, um elogio ou uma ajuda com uma informação, a generosidade
26 pode ser exercida e todos nós precisamos. Alguns podem achar os exemplos supracitados
27 muito pequenos, mas, se analisarmos cuidadosamente, perceberemos que grandes atos
28 começam com pequenos atos, além do que quantas vezes nós fazemos de bom grado e por
29 vontade própria essas coisas?

30 Ao contrário do que pregam, ser egoísta não demonstra força, mas antes mesquinha e
31 avareza de quem, podendo dar, preocupa-se tão somente em acumular. Não sabem estes
32 que a generosidade, assim como o amor, é um ato criativo, é uma potência que gera
33 potência, como acentuam Spinoza e Erich Fromm. Dessa forma, quando sou generoso
34 verdadeiramente, quando prescindindo do meu eu, dou-me ao outro, não posso deixar de
35 regozijar-me na felicidade que a generosidade traz, uma vez que "ser generoso é ser livre de
36 si, de suas pequenas covardias, de suas pequenas posses, de suas pequenas cóleras, de seus
37 pequenos ciúmes".

38 A generosidade só possui significado para aqueles que conseguem ter uma existência que
39 transcenda a si mesmo, para que possa dar as mãos e ajudar quem precisa, sobretudo nos
40 momentos mais duros, bem como ter o coração aberto para um ombro generoso que acolha
41 as lágrimas que permeiam a vida. Sendo assim, ser generoso é deixar as pequenezas de lado
42 e ser grande. Grande para entender que a caminhada se torna mais fácil e bela quando
43 temos alguém que nos ajude a levantar ao cairmos e dividir uma gargalhada para alegrar a
44 alma. Grande para ter o dom das gratuidades. Grande para ser doce, pois o segredo da
45 generosidade é que, "somada à doçura, ela se chama bondade".

Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em: <https://www.contioutra.com/a-docrada-generosidade/>. Acesso em 10 jan. 2019.

Conforme Domingos Paschoal Cegalla, em *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, o diminutivo sintético do substantivo "vida" é "vidinha". Qual é, então, o diminutivo sintético do substantivo "papel"?

- a) Papelinho.
- b) Papelisco.

- c) Papelico.
- d) Papeleto.
- e) Papelucho.

12. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

A letra "E" - "papelucho" - é a correta.

SOLUÇÃO COMPLETA

O diminuto sintético é caracterizado pelo acréscimo de um sufixo indicador de diminuição. São eles: -inho (a), -zinho (a), -ito (a), -zito (a), -ilho (a), -acho, -ucho, -eta, -ete, -ico, -elho, -im, -ola, -ulo. É importante dizer que os diminutivos formados pelo sufixo -ucho, como em PAPELUCHO, são tidos como eruditos e normalmente são de origem latina.

13. FGV - 2018 - Câmara de Salvador - BA - Analista Legislativo Municipal

Texto 1 – Prioridade à cultura

Chico D'Ángelo, *O Globo*, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

No texto 1 aparecem pares de palavras formados por substantivo + adjetivo ou adjetivo + substantivo; o par em que a troca de posição dessas palavras NÃO deve ser feita por tratar-se de um adjetivo de relação é:

- a) desidratação frequente;
- b) generalização equivocada;
- c) mapeamento contínuo;
- d) cultura brasileira;
- e) crises graves.

13. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Das alternativas acima, tem-se um adjetivo de relação na alternativa D.

SOLUÇÃO COMPLETA

Por definição, um adjetivo de relação é aquele que tem:

Valor semântico objetivo, ou seja, não expressa subjetividade ou ponto de vista ("brasileira" é um adjetivo objetivo, não deixando espaço para subjetividade);

É derivado por sufixação de um substantivo ("brasileira" é derivado do substantivo próprio Brasil);

Vem colocado após o substantivo ("brasileira" está colocado após o substantivo "cultura");

Não varia em grau superlativo, ou seja, não pode ser intensificado ("brasileira" não pode sofrer variação de grau).

14. FGV - 2018 - Assembleia Legislativa - RO - Analista Legislativo

Observe as frases abaixo:

O perigo nuclear iraniano

A revista mensal carioca

Nas frases há a presença de dois adjetivos de tipos diferentes; podemos deduzir que:

- a) a ordem dos adjetivos é completamente aleatória.
- b) no caso de dois adjetivos, um deve vir antes do substantivo.
- c) os adjetivos de nacionalidade são sempre os últimos.
- d) os adjetivos de relação precedem os qualificativos.
- e) adjetivos mais específicos precedem os demais.

14. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

Quando se precisa fazer uso de dois ou mais adjetivos, o adjetivo mais específico deve preceder os demais.

SOLUÇÃO COMPLETA

Nas frases "O perigo nuclear iraniano" e "A revista mensal carioca" é feito o uso de dois adjetivos: na frase 01 "O perigo nuclear iraniano", tem-se os adjetivos "nuclear" e "iraniano". Também na frase 02 "A revista mensal carioca" tem-se dois adjetivos "mensal" e "carioca". Por regra, quando se usa mais de um adjetivo para caracterizar um mesmo nome, deve-se priorizar que o adjetivo mais específico preceda os demais. Assim, entende-se que "nuclear" é mais específico ao nome "perigo" que o adjetivo "iraniano", assim como, "mensal" é mais específico ao nome "revista" que o adjetivo "carioca".

15. Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE) - 2018 - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - CE (EMATERCE/CE) - Agente de ATER

Analise as afirmativas a seguir e marque em qual das opções a palavra melhor funciona como advérbio.

- a) Conheço isso melhor que você.
- b) Ela é muito melhor que vocês.
- c) Não há nada melhor que um dia após o outro.
- d) Viva em paz que você terá vida melhor.
- e) Esse auditório é melhor que o outro.

15. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Conheço - verbo
Melhor - advérbio

SOLUÇÃO COMPLETA

- B) "ela" – pronome pessoal do caso reto; "melhor" - adjetivo
- C) "nada" - pronome indefinido; "melhor" - adjetivo
- D) "vida" – substantivo; "melhor" - adjetivo
- E) "auditório" – substantivo; "melhor" - adjetivo

16. Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2018 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Professor Licenciado em Pedagogia

Nas frases abaixo foram feitas substituições de termos de valor adverbial por advérbios equivalentes; a frase em que essa substituição foi adequadamente realizada é:

- a) "A preocupação traz a velhice antes da hora" / prematuramente;
- b) "Criancice a gente faz em qualquer idade" / momentaneamente;
- c) "Envelhecer é o único meio que se descobriu para viver muito tempo" / eternamente;
- d) "Não se pode governar as crianças hoje em dia" / diariamente;
- e) "A melhor forma de emagrecer é ser mãe em tempo integral" / temporariamente.

16. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Alternativa A – a expressão "antes da hora" pode ser substituída pelo advérbio "prematuramente" sem nenhuma alteração semântica.

SOLUÇÃO COMPLETA

B) A expressão "em qualquer idade" não apresenta o mesmo sentido de "momentaneamente", esse advérbio tem sentido de "Rapidamente; que ocorre num pequeno espaço de tempo; por pouco tempo", o que não deve ser confundido com "em qualquer idade".

C) O advérbio "eternamente" tem sentido de "para sempre, de duração infinita" e esse sentido não é correspondido pela expressão "muito tempo".

D) A expressão "hoje em dia" poderia ser substituída por "Atualmente", mas não corresponde semanticamente ao advérbio "diariamente".

E) O advérbio "temporariamente" tem sentido de "durante um pequeno espaço de tempo" e não corresponde semanticamente à expressão "em tempo integral".

17. SELECON - 2020 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Técnico em Saúde Bucal

Publicidade de alimentos e obesidade infantil: uma reflexão necessária

A epidemia de obesidade e doenças crônicas é um problema que atinge, de maneira crescente, o mundo inteiro. E tornou-se consenso entre as principais organizações e pesquisadores em saúde pública que a regulação da publicidade de alimentos é uma das estratégias necessárias para combatê-la. As campanhas de *marketing* não apenas influenciam as escolhas alimentares na infância, mas também buscam fidelizar consumidores desde a mais tenra idade. O objeto preferencial são os alimentos ultraprocessados, feitos a partir de ingredientes industriais, com pouco ou nenhum produto fresco, e, geralmente, com alta quantidade de açúcar, gordura e/ou sódio.

Em 2010, a Organização Mundial da Saúde recomendou a redução da exposição das crianças à propaganda de alimentos, sobretudo aqueles com alta quantidade de açúcar, sal e gordura. Em 2012, a Organização Pan-Americana da Saúde aprofundou-se no tema e também apresentou recomendações de ações concretas por parte dos governos para reduzir a exposição das crianças à publicidade de alimentos. Para especialistas, a autorregulamentação do setor não tem funcionado.

A mais recente publicação sobre obesidade do periódico *Lancet*, divulgada em fevereiro deste ano, indica que, até o momento, as iniciativas de regulação da propaganda não foram suficientes. Desde os avanços conquistados na proteção da amamentação, com a eliminação de anúncios que apresentam substitutos do leite materno, poucas ações efetivas foram implementadas para frear o massivo *marketing* da indústria de alimentos para crianças em todo o mundo.

No Brasil, apesar da proibição da publicidade abusiva (direcionada à criança) prevista no Código de Defesa do Consumidor (CDC) desde 1990, a falta de regulamentação específica para alimentos prejudica a efetivação da lei. Em 2010, a movimentação internacional em torno do tema motivou a elaboração da primeira regulação sobre publicidade de alimentos em geral, por parte da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). A regulação, no entanto, foi suspensa logo após sua publicação, devido à pressão de diversas associações da indústria de alimentos. A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) contribuiu muito para a proteção ao aleitamento materno, porém aguarda regulamentação, desde 2006, o que compromete a fiscalização e o cumprimento da lei.

Alguns avanços também precisam ser reconhecidos, como a Resolução 163/2014 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), que regulamentou a propaganda abusiva, descrevendo todos os casos em que o Código do Consumidor deve ser

aplicado. Porém, os órgãos de fiscalização ainda não possuem força suficiente para colocá-la em prática, também por conta da grande pressão das associações da indústria e de publicidade. Assim como na suspensão da resolução da Anvisa, esses segmentos fazem pressão contra a resolução do Conanda, alegando que esses órgãos não têm competência legal para regular a publicidade ou que as regras ferem a liberdade de expressão das empresas. Argumentos que já foram refutados por renomados juristas e contestados pelas evidências científicas na área da saúde pública.

O novo Guia Alimentar para a População Brasileira, publicado pelo Ministério da Saúde em 2014, reconhece a influência e coloca a publicidade de alimentos como um dos obstáculos para a alimentação saudável. O guia destaca que a regulação é necessária, pois a publicidade estimula o consumo de alimentos ultraprocessados, induzindo a população a considerá-los mais saudáveis, com qualidade superior aos demais, e frequentemente associá-los à imagem de bem-estar, felicidade e sucesso.

Independentemente do tipo de alimento, a propaganda direcionada a crianças se aproveita da vulnerabilidade de indivíduos em fase de desenvolvimento para incentivar o consumo. Por isso, não deve ser permitida. Ainda temos um longo caminho pela frente para alcançar a garantia dos direitos à alimentação adequada e saudável e os direitos dos consumidores.

Ana Paula Bortoletto (<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/03/publicidade-de-alimentos-e-obesidade-infantil-buma-reflexao-necessariab.html>) Adaptado.

Em “para combatê-la” (1º parágrafo), o pronome retoma a seguinte expressão:

- a) saúde
- b) epidemia
- c) publicidade
- d) organizações

17. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

“Para combatê-la” refere-se a “epidemia de obesidade”.

SOLUÇÃO COMPLETA

“A epidemia de obesidade e doenças crônicas é um problema que atinge, de maneira crescente, o mundo inteiro. E tornou-se consenso entre as principais organizações e pesquisadores em saúde pública que a regulação da publicidade de alimentos é uma das estratégias necessárias para **combatê-la.**”

Para combater o que? A epidemia de obesidade.

18. FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Cordilheira Alta - SC - Técnico de Apoio Administrativo

EUA jogam fora mais da metade da comida que compram

01 Os Estados Unidos consomem menos da metade de toda a comida de suas geladeiras. Esse
02 é o resultado do primeiro estudo quantitativo padrão de consumo das casas
03 americanas. Ao contrário do que se poderia imaginar, a comida jogada fora normalmente não
04 está estragada. Ela ainda poderia ser consumida, mas, segundo o estudo, acaba indo para o lixo
05 devido ___ confusões na leitura da embalagem.
06 Os participantes do estudo disseram que consomem 97% de toda a carne que compram,
07 mas na verdade comem menos de 50% dela. Quanto aos vegetais, as pessoas declararam
08 consumir 94%, quando na verdade acabavam comendo apenas 44%. O mesmo padrão se repete
09 com frutas e laticínios.
10 O estudo entrevistou 307 participantes e acompanhou a rotina de 169 deles durante uma
11 semana. O questionário também incluía quais seriam os motivos que levaram os participantes
12 a jogar comida fora.
13 Segundo o pesquisador Brian Roe, autor do estudo e professor da Universidade Estadual de
14 Ohio, esse desperdício ocorre com comidas perfeitamente seguras para o consumo. O principal
15 motivo para o descarte é a preocupação com a saúde e o medo de que aquela comida tenha
16 estragado. Tudo isso com base no cheiro, aparência e datas nas embalagens.
17 As embalagens americanas normalmente contêm uma inscrição que diz "melhor se usado
18 antes de". Esse é um indicador de qualidade da comida, que aponta durante qual período o
19 produto estaria seu ápice. No entanto, muitos americanos interpretam essa instrução como
20 um indicador de segurança.
21 Desde 2017, a indústria alimentícia dos EUA faz lobby para tentar aprovar uma lei que
22 mudaria isso. O projeto, que está tramitando no Congresso americano, prevê a utilização de
23 dois termos distintos: o atual "melhor se usado antes de" e o novo "usar até" (que indicaria a
24 efetiva data de validade do produto).
25 O estudo também verificou que as pessoas que ____ o costume de olhar as informações
26 nutricionais nas embalagens do supermercado desperdiçam menos. Os pesquisadores
27 especulam que essas pessoas sejam mais conscientes com relação ao que comem, o que acaba
28 diminuindo o desperdício. Pessoas mais novas também tendem a jogar mais comida fora,
29 enquanto a população maior de 65 anos é a que menos desperdiça.
30 Um terço de toda comida produzida no mundo — cerca de 1,3 bilhões de toneladas — vai
31 para o lixo. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura,
32 estima-se os países em desenvolvimento percam US\$ 310 bilhões por ano com o
33 desperdício de comida, enquanto nos países desenvolvidos esse valor pode chegar a US\$ 680
34 bilhões.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/eua-jogam-fora-mais-da-metade-da-comida-que-compram/> - texto adaptado para esta prova.

Analise as assertivas abaixo sobre alguns pronomes empregados no texto:

- I. O pronome demonstrativo 'Ela' (l. 04) retoma 'a comida jogada fora' (l. 03).
- II. 'dela' (l. 07) é um pronome demonstrativo e faz referência à 'carne' (l. 06).
- III. Já o pronome 'Esse' (l. 18) é classificado como demonstrativo e faz referência ao que está escrito nas embalagens das comidas americanas, apresentado na linha anterior.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

18. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

III. CORRETO. Temos um pronome demonstrativo com valor anafórico (ana = volta); retoma a ideia do que está escrito nas embalagens das comidas americanas.

SOLUÇÃO COMPLETA

I. INCORRETO. O termo -ela é um pronome pessoal do caso reto e não um pronome demonstrativo.

II. INCORRETO. O termo "dela" é a contração da preposição "de" + pronome pessoal do caso reto "ela"; possui um valor semântico possessivo; não é um pronome demonstrativo.

19. FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Formosa do Sul - SC - Psicólogo

Todo dia é dia de falar sobre George Orwell

01 Eu penso em George Orwell de manhã, quando toca o despertador do celular e olho no
02 fundo da câmera, por trás da qual bem poderia estar um Grande Irmão. Penso em George Orwell
03 ao longo do dia, quando abro o noticiário e vejo a situação política global se tensionar, como se
04 os países se fechassem em punhos, prontos a se esmurrar. Penso em George Orwell de noite,
05 quando procuro na estante o que ler nos próximos dias.

06 Voltei a pensar em George Orwell com uma notícia recente: a versão em quadrinhos de
07 sua *Revolução dos bichos*, feita pelo artista Odyr, ganhou o HQMix de Melhor Adaptação para
08 Quadrinhos. Ainda não tive a chance de conferir o trabalho, mas qualquer iniciativa que nos faça
09 falar de George Orwell é válida — trata-se de um dos escritores mais urgentes do momento, para
10 todo o espectro político e todas as latitudes.

11 Antes de tudo, devido a sua obra. Não apenas *Revolução dos bichos* e *1984*, tão clássicos
12 que já correm o risco de ossificação, pisados e repisados a cada sinal de fechamento e escalada
13 autoritária mundo afora; também os ensaios de Orwell merecem leitura.

14 Quem já estiver um pouco cansado de política, da face institucional dela, também
15 encontra boas opções, que nutrem o pensamento e revigoram o espírito, em livros como *Na pior*
16 *em Paris e Londres* e *Como morrem os pobres* e outros ensaios. O primeiro traz um relato das
17 vivências de Orwell nas capitais francesa e inglesa, sem muito mais que uns poucos tostões e a
18 necessidade de não sucumbir ao frio, à fome, à fadiga. Embora na superfície pareça tão diferente
19 da ficção especulativa de *1984* ou da sátira política de *Revolução dos bichos*, o livro tem tudo a
20 ver com a obra orwelliana, já que é seu ponto de partida, seu Big Bang: nele o autor elaborou
21 seu olhar crítico, meio ___ margem, e sua vontade de concretude, seja na linguagem, seja nas
22 situações retratadas. Encontrou sua voz e seu ponto de vista.

23 Mais diversa e por vezes ainda mais direta, a coletânea de ensaios *Como morrem os*
24 *pobres* mostra Orwell em grande forma, com textos potentes e de uma atualidade
25 impressionante. Desde uma frase pontual ("Em nosso tempo, o discurso e a escrita política são,
26 em grande medida, a defesa do indefensável", como se lê em "A política e a língua inglesa") até
27 raciocínios mais gerais, o livro corre o risco de acabar todo rabiscado, páginas e páginas
28 sublinhadas, anotadas e comentadas, como se o movimento incessante do lápis pudesse reverter
29 as letras em voz, em busca de alguma luz, de alguma clareza para entender o mundo de Orwell,
30 que ainda é o nosso em muitos aspectos decisivos.

31 Nem tudo é perfeito em Orwell, obviamente. Há comentários e pontos de vista que podem
32 nos parecer problemáticos, ainda mais se não considerarmos o contexto. Em *Como morrem os*
33 *pobres*, por exemplo, seu ensaio em defesa das lareiras a carvão soa questionável se o lermos de
34 modo anacrônico, com as preocupações ecológicas de hoje, quando combustíveis fósseis se
35 tornaram um fator evidente do colapso climático. Há outro aspecto problemático no ensaio:
36 Orwell faz uma defesa tradicionalista, de um idílio familiar, com pai, mãe e crianças em torno da
37 lareira, que parece meio piegas, ou acríica, ___ beira de um saudosismo potencialmente nocivo.

38 É por isso e por outras razões que penso em Orwell várias vezes ao dia, em geral, na
39 forma de uma interrogação. Não me pergunto o que ele faria ou o que diria; seus textos estão aí,
40 basta relê-los e ficar atento ___ coerência para extrair conclusões. Penso em Orwell, mas penso
41 em especial em suas circunstâncias: que escritor ele teria sido em outra época? Se tivesse vivido
42 tempos menos turbulentos, menos cindidos, menos incendiários, ele teria escrito de outra forma?
43 Penso em Orwell e percebo que sua figura embaralha essas perguntas e as deixa de lado,
44 abrindo espaço para a que realmente interessa: como viver e agir ___ altura dos desafios do
45 tempo em que nascemos? Com que princípios, com que ferramentas?

46 A obra de Orwell é testemunha de sua resposta, com seu alcance e suas limitações; cada
47 um de nós que responda por si.

(Henrique Balbi – Revista Época – 11/09/2019 – Disponível em: <https://epoca.globo.com>)

Assinale a alternativa que NÃO apresenta o emprego de um pronome relativo.

- a) “que nos faça falar de George Orwell” (l. 08-09).
- b) “que nutrem o pensamento e revigoram o espírito” (l. 15).
- c) “que ainda é o nosso em muitos aspectos decisivos” (l. 30).
- d) “que parece meio piegas” (l. 37).
- e) “que sua figura embaralha essas perguntas” (l. 43).

19. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

A oração “que sua figura embaralha essas perguntas” (l. 43) é oração subordinada substantiva objetiva direta, ela complementa o sentido do verbo “percebo” na oração principal. Assim, o “que” não é um pronome relativo, mas sim, **CONJUNÇÃO INTEGRANTE**.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) “que nos faça falar de George Orwell” (l. 08-09). O pronome relativo “QUE” está fazendo referência ao substantivo que o antecede “INICIATIVA”.

B) “que nutrem o pensamento e revigoram o espírito” (l. 15). O pronome relativo “QUE” faz referência ao substantivo que o antecede “OPÇÕES”.

C) “que ainda é o nosso em muitos aspectos decisivos” (l. 30). O pronome relativo “QUE” faz referência ao antecedente “O MUNDO DE ORWELL”.

D) “que parece meio piegas” (l. 37). O pronome relativo “QUE” refere-se ao antecedente “LAREIRA”.

20. Ministério Público de Goiás (MPE - GO) - 2018 - Ministério Público Estadual - GO (MPE/GO) (2ª edição) - Secretário Auxiliar

Os pronomes de tratamento estão empregados corretamente em:

- a) Espera-se que, no Brasil, Sua Santidade, o Papa Francisco, seja recebido, com o devido respeito, pelos jovens.
- b) O advogado assim se pronunciou perante o juiz: - Peço a Vossa Senhoria que ouça o depoimento desta nova testemunha.
- c) Senhor Chefe do Departamento de Pessoal, dirijo-me a Vossa Excelência, para solicitar o abono de minhas faltas.
- d) Vossa Majestade, a princesa da Inglaterra, foi homenageada por ocasião do seu aniversário.
- e) Refiro-me ao Ilustríssimo Senhor, Cardeal de Brasília, ao enviar-lhe as notícias do Conclave.

20. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

O pronome de tratamento "SUA SANTIDADE" é usado para o Papa, assim a alternativa A deve ser considerada correta. É importante lembrar que se usa VOSSA quando se fala com a pessoa; SUA quando se fala sobre a pessoa.

SOLUÇÃO COMPLETA

B) Para juízes é usado o pronome de tratamento VOSSA EXCELÊNCIA.

C) Para o chefe do departamento pessoal, pode-se usar o pronome de tratamento VOSSA SENHORIA, esse pronome é usado geralmente para pessoas com um grau de prestígio maior, usualmente é empregado em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.

D) O pronome de tratamento VOSSA MAJESTADE deve ser usado para reis, rainhas e imperadores.

E) Para tratar com cardeais é preciso usar o pronome de tratamento VOSSA EMINÊNCIA.